

**CONCEPÇÕES DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA BEM-SUCEDIDA
SOBRE A ALFABETIZAÇÃO: contribuições para a prática docente**CONCEPCIONES DE UM PROFESOR DE ALFABETIZACIÓN EXITOSO SOBRE LA
ALFABETIZACIÓN: aportes a la práctica docenteCONCEPTIONS OF A SUCCESSFUL LITERACY TEACHER ABOUT LITERACY:
contributions to teaching practiceAline Juliana Oja Persicheto¹<https://orcid.org/0000-0002-9938-1434>**Resumo:**

O ensino da leitura e da escrita tem sido um desafio constante em vários níveis de ensino no contexto da educação brasileira, por inúmeras razões. Frente a esse cenário, acredita-se que o compartilhamento de práticas docentes bem-sucedidas possa contribuir de modo favorável para o enfrentamento dos desafios cotidianos no âmbito escolar. Assim, o presente artigo dedica-se a apresentar um recorte de uma pesquisa de mestrado desenvolvida entre os anos de 2009 e 2010. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que se dedicou ao estudo da história de vida e da prática pedagógica de uma professora considerada bem-sucedida. Como instrumentos de coleta de dados fez-se uso da entrevista semiestruturada e também da observação participante. Além disso, para a compreensão da trajetória de formação e desenvolvimento da professora investigada, recorreu-se ao uso de elementos da abordagem biográfica a partir da história de vida da docente. Os resultados apontam a relevância do estudo da história de formação e desenvolvimento profissional de professores alfabetizadores para ser possível mapear os saberes necessários a esse trabalho complexo, assim como as características inerentes ao perfil do docente bem-sucedido. Os dados revelam, ainda, a necessidade de rever as propostas de formação de professores,

¹ Doutora em Educação para a Ciência (Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência - UNESP, Bauru, 2016), Mestre em Educação (Programa de Pós-Graduação em Educação (UFSCar, 2011) e graduada em Pedagogia (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP, 2008). Atualmente realiza o Pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar na Unesp de Araraquara. Atuou como Tutora Virtual do curso de Pedagogia a distância da UAB-UFSCar de 2011 a 2016 e especializou-se na docência on-line a partir do Programa de Residência Pedagógica em Educação a Distância oferecido pela UFSCar (2015-2016). Tem experiência docente na Educação Básica (Anos Iniciais do Ensino Fundamental) desde 2006, atuando também na Coordenação Pedagógica (2013-2014) neste nível de ensino. Trabalha como Professora da Educação Básica (Anos Iniciais) e atua como docente no curso de Pedagogia de uma instituição privada. Desenvolve seus estudos e pesquisas nas áreas de Formação Inicial e Continuada de Professores, Alfabetização, Práticas Pedagógicas, Infância e Ensino de Ciências. E-mail: aline_oja@yahoo.com.br

Como referenciar este artigo:

PERSICHETO, Aline Juliana Oja. Concepções de uma professora alfabetizadora bem-sucedida sobre a alfabetização: contribuições para a prática docente. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 24, p. 1-18, 2022.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v24i1.7027>

notadamente alfabetizadores, visando atender às especificidades necessárias ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Alfabetização. Formação de professores. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Resumen:

Enseñar a leer y escribir ha sido un desafío constante en varios niveles de enseñanza en el contexto de la educación brasileña, por numerosas razones. Ante este escenario, se cree que el intercambio de prácticas docentes exitosas puede contribuir de manera favorable para enfrentar los desafíos cotidianos en el ámbito escolar. Así, el presente artículo está dedicado a presentar un extracto de una investigación de maestría desarrollada entre 2009 y 2010. Se trata de una investigación de enfoque cualitativo que se dedicó al estudio de la historia de vida y práctica pedagógica de un docente exitoso. Se utilizaron como instrumentos de recolección de datos la entrevista semiestructurada y la observación participante. Además, para comprender la trayectoria de formación y desarrollo del docente investigado, recurrimos al uso de elementos del abordaje biográfico a partir de la historia de vida del docente. Los resultados apuntan para la pertinencia de estudiar la historia de formación y desarrollo profesional de los alfabetizadores para mapear los conocimientos necesarios para esta compleja labor, así como las características inherentes al perfil de los docentes exitosos. Los datos también revelan la necesidad de revisar las propuestas de formación de docentes, especialmente alfabetizadores, a fin de atender las especificidades necesarias para el proceso de enseñanza y aprendizaje de la lectura y la escritura.

Palabras clave: Literatura. Formación de profesores. Años iniciales de la escuela primaria.

Abstract:

Teaching reading and writing has been a constant challenge at various levels of education in the context of Brazilian education, for numerous reasons. Faced with this scenario, it is believed that the sharing of successful teaching practices can contribute in a favorable way to face the daily challenges in the school environment. Thus, the present article is dedicated to presenting an excerpt of a master's research developed between 2009 and 2010. It is a qualitative approach research that was dedicated to the study of the life history and pedagogical practice of a successful teacher. As data collection instruments, semi-structured interviews and participant observation were used. In addition, to understand the trajectory of formation and development of the investigated teacher, we resorted to the use of elements of the biographical approach from the life story of the teacher. The results point to the relevance of studying the history of training and professional development of literacy teachers in order to map the knowledge needed for this complex work, as well as the characteristics inherent to the profile of successful teachers. The data also reveal the need to review the proposals for teacher training, especially literacy teachers, in order to meet the specificities necessary for the teaching and learning process of reading and writing.

Keywords: Literacy. Teacher training. Initial Years of Elementary School.

INTRODUÇÃO

O ensino da leitura e da escrita tem sido um desafio constante em vários níveis de ensino no contexto da educação brasileira, por inúmeras razões. Os resultados insatisfatórios apresentados pelos estudantes no domínio de habilidades básicas para ler e

escrever com autonomia, mesmo após completar uma longa trajetória escolar no contexto da Educação Básica, refletem uma problemática histórica da alfabetização no Brasil. Desse modo, ainda que tal temática tenha sido alvo de vários estudos e pesquisas visando sanar as dificuldades desse cenário, observa-se a necessidade de reflexões e análises consistentes, uma vez que a formação do estudante, especialmente na primeira fase do Ensino Fundamental, ainda não é satisfatória quando se tem como referência o domínio das habilidades de ler e escrever com autonomia.

Os aspectos acima relacionados instigam a (re)pensar o processo de alfabetização no início da escolarização fundamental, visando elencar experiências docentes positivas que possam auxiliar na construção de práticas pedagógicas de qualidade e que promovam aprendizagens significativas. Frente às complexidades oriundas da prática pedagógica dos professores alfabetizadores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, acredita-se que o compartilhamento de práticas bem-sucedidas possa contribuir de modo favorável para o enfrentamento dos desafios cotidianos no âmbito escolar.

Neste sentido, o presente artigo dedica-se a apresentar um recorte de uma pesquisa de mestrado desenvolvida entre os anos de 2009 e 2010, visando analisar alguns resultados do estudo e articulá-los com o cenário atual, após quase uma década de sua publicação. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que se dedicou ao estudo da história de vida e da prática pedagógica de uma professora alfabetizadora considerada bem-sucedida. Como instrumentos de coleta de dados fez-se uso da entrevista semiestruturada e também da observação participante na sala de aula da referida professora. Além disso, para a compreensão da trajetória de formação e desenvolvimento da professora investigada, recorreu-se ao uso de elementos da abordagem biográfica a partir da história de vida da docente (GOODSON, 1992; NÓVOA, 1992).

A construção de um olhar reflexivo para as práticas de alfabetização no contexto da escolarização inicial ainda se faz necessária e pertinente, por esse motivo, justifica-se a relevância dos resultados da pesquisa apresentada, visando aprofundar e fortalecer os conhecimentos necessários ao ensino da leitura e da escrita no âmbito da formação docente e da prática escolar.

Tal pertinência ainda se justifica em razão dos resultados insatisfatórios apresentados pelos estudantes ao final da Educação Básica, conforme apontam as

avaliações externas oficiais, tanto nacionais como internacionais. De acordo com os dados da última edição do PISA (*Programme for International Student Assessment - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes*), realizada no ano de 2018, em que a categoria em foco foi a leitura, a maioria dos estudantes brasileiros apresenta conhecimentos insuficientes para atingir os altos índices de proficiência requeridos para essa habilidade (BRASIL, 2019).

Objetiva-se apresentar algumas das reflexões e análises sobre o percurso de formação e atuação de uma professora alfabetizadora considerada bem-sucedida, identificada como Roberta (nome fictício) para encontrar alguns elementos inerentes a esse trabalho que favoreçam a construção de caminhos possíveis e realizáveis para a uma educação de qualidade.

1 DESENVOLVIMENTO

1.1 Reflexões sobre alfabetização no cenário atual

Ensinar a ler e a escrever representa um grande desafio aos docentes, especialmente na fase inicial de escolarização, sendo que esse trabalho tem se reconfigurado ao longo do tempo em razão das mudanças em diversos âmbitos da sociedade que revelam as novas necessidades da vida contemporânea.

Soares (2004, p. 11) explica que a alfabetização representa um “processo de aquisição e apropriação do sistema de escrita, alfabético e ortográfico”, porém, as práticas de leitura e de escrita não estão restritas ao cotidiano escolar, mas disseminadas em diversas situações e contextos da vida cotidiana.

Nesse cenário, observa-se posicionamentos distintos sobre quais seriam as práticas mais adequadas para alfabetizar os alunos, desde os métodos, materiais, organização do ambiente, intervenção docente, dentre tantos outros elementos que compõe esse processo complexo de ensino e aprendizagem.

De fato, as práticas de leitura e escrita fazem parte de uma trajetória de construção permanente, sendo que

visões distintas em disputa buscam lugar em estudos, políticas e também em práticas, exigindo dos educadores reflexões e retomadas de conquistas e posições. A título de exemplo, podemos citar que, no Brasil, algumas ondas vêm banhando o cotidiano das escolas com intensidades diversas, dependendo do contexto e dos atores envolvidos,

tais como: a discussão dos métodos, nos anos 1970; a teoria da Psicogênese da língua escrita, baseada na visão construtivista de Emília Ferreiro, a partir das décadas de 1980 e 1990; as questões relacionadas ao letramento e à escola; e o período que tem sido chamado de “reinvenção da alfabetização”, dos anos 2000, que tem trazido novamente discussões metodológicas sobre o tema. (NUNES; CORSINO, 2019, p. 104).

Portanto, em razão dessa instabilidade e dos constantes resultados insatisfatórios apresentados pelos alunos no domínio das habilidades de leitura e escrita, o presente artigo apresentará algumas discussões sobre o trabalho docente na área da alfabetização, visando refletir sobre os saberes necessários ao professor alfabetizador e que podem auxiliar no desenvolvimento deste trabalho.

1.2 Práticas alfabetizadoras como objeto de investigação

De um modo geral, o panorama de pesquisas que aborda as práticas das professoras alfabetizadoras tem se desenvolvido de forma heterogênea, sendo que o foco temático dos estudos apresenta vertentes diferenciadas, porém, as práticas docentes têm sido um elemento constante nas pesquisas.

No que se refere à prática docente bem-sucedida como objeto de investigação, vale retomar os resultados de alguns estudos desenvolvidos na década de 1980 e por volta do ano de 2000, demonstrando que tal temática tem sido investigada já faz um bom tempo, ainda que com enfoques diferenciados, mas que se complementam, dada a complexidade do processo de alfabetização. Os resultados de tais trabalhos merecem ser revisitados com o objetivo de reconfigurar as práticas atuais nos novos contextos em que se realizam.

Pesquisadores como Cunha (2005), Araújo (1993), Coelho (1989) e Kramer e André (1984), apresentaram em seus estudos práticas de sucesso, visando compreendê-las, trazendo para o universo científico as experiências bem-sucedidas, sinalizando possibilidades para o enfrentamento das dificuldades docentes, assim como subsídios teóricos e práticas para compreensão do trabalho pedagógico na área da alfabetização.

Ademais, esses trabalhos também contribuíram com avanços para o cenário da formação de professores, pois apresentaram elementos que favorecem a análise e a reflexão dos saberes necessários ao professor alfabetizador, além de enfatizar novos paradigmas científicos e pedagógicos, as questões específicas sobre prática docente, o contexto da escola e os avanços conceituais na área da alfabetização. Tais pesquisas também promoveram o diálogo sobre questões pertinentes à prática docente na área

alfabetização, na medida em que indicaram tanto as lacunas como os aspectos positivos evidenciados nesse campo de estudo.

Nesse cenário, convém citar outros pesquisadores que também se dedicaram ao estudo dessa temática e ofereceram contribuições expressivas para compreensão do processo de alfabetização e das práticas docentes neste contexto, tais como Carmo e Chaves (2001), Zibetti (2005) e Monteiro (2006), pois apresentaram perspectivas que auxiliaram de modo expressivo no processo de reflexão, compreensão e análise do trabalho bem-sucedido na área da alfabetização.

Carmo e Chaves (2001) divulgaram os resultados da análise das concepções de aprendizagem construídas por uma alfabetizadora bem-sucedida da rede de ensino pública, durante sua formação acadêmica e no decorrer de sua prática pedagógica cotidiana. As referidas autoras destacaram que embora a docente se pautasse em pressupostos psicogenéticos, enfatizando a tendência construtivista, mostrou-se disponível para se beneficiar de outras teorias, inclusive alguns pressupostos básicos do behaviorismo. A docente investigada no estudo citado

[...] deixa claro que recorre a toda e qualquer teoria que possa auxiliá-la na construção de um saber prático necessário à sua atuação cotidiana, inclusive alguns pressupostos básicos do behaviorismo, principalmente pelo reforço positivo, e pelo humanismo, expresso no respeito pela fala dos alunos e por suas realidades de vida [...] (CARMO e CHAVES, 2001, p. 127).

Tais dados demonstraram que a formação teórica da docente foi muito relevante para sua atuação profissional, possibilitando o uso desses conhecimentos em suas práticas cotidianas. Vale destacar que isso se explica pelo fato da professora alfabetizadora investigada indicar o domínio de concepções de aprendizagem diferenciadas que a auxiliaram o tempo todo no desenvolvimento do seu fazer pedagógico.

O estudo de Monteiro (2006) teve como principal objetivo compreender os mecanismos da produção do sucesso escolar a partir das experiências de quatro professoras alfabetizadoras consideradas bem-sucedidas, que atuaram no Estado de São Paulo, no período entre 1950 e 1980. Para o desenvolvimento deste propósito, a referida pesquisadora investigou as experiências dessas professoras alfabetizadoras, mapeando os saberes e as práticas que ofereceram sustentação ao trabalho de sucesso realizado por elas, assim como os condicionantes que acompanharam o percurso da formação docente.

Mesmo que os resultados do estudo tenham indicado uma diversificação de estratégias de ensino entre as professoras, as docentes tinham objetivos semelhantes como a aprendizagem de todos os alunos, sem distinção.

A referida pesquisa permitiu a caracterização das diferentes experiências das professoras alfabetizadoras com base no estudo da história de vida de cada uma delas, identificando saberes relevantes oriundos da infância pré-escolar, da vida escolar, da trajetória no curso de formação e da experiência profissional, pelos quais se entende a construção do trabalho docente bem-sucedido na área da alfabetização.

Zibetti (2005) se dedica ao estudo dos saberes presentes na atividade docente desenvolvida durante a alfabetização, buscando compreender os processos de apropriação/objetivação e criação desses saberes na prática pedagógica de uma alfabetizadora por meio da abordagem etnográfica. De tal forma, a pesquisa em questão evidencia a presença de duas dimensões importantes na construção desses saberes: a histórico/dialógica e a criadora. A primeira dimensão compreende como os saberes são apropriados e objetivados no decorrer da história de formação e de atuação profissional (ou seja, por meio de diferentes experiências, diálogos e aprendizagens desenvolvidas com formadoras e parceiras no contexto de trabalho, do contato com as crianças, uso de materiais teóricos e pedagógicos).

Já a segunda dimensão dos saberes docentes proposta por Zibetti (2005) é a criadora, pois, mesmo considerando as determinações de um trabalho realizado em seu fazer diário, este não se caracteriza apenas pela reprodução, já que a atividade docente está em constante transformação a partir dos desafios impostos em razão da complexidade do trabalho pedagógico com a alfabetização. Portanto, a partir dessas situações, a professora alfabetizadora reorganiza os seus saberes e conhecimentos, buscando novas estratégias e utiliza recursos diferenciados para construir maneiras distintas de intervenção no processo pedagógico e enfrentamentos das dificuldades.

Os três estudos mencionados acima demonstram algumas das especificidades do processo de formação e atuação profissional de professoras alfabetizadoras que desenvolveram um trabalho bem-sucedido na função de alfabetizar as crianças no início da escolarização fundamental, indicando características, ações, dentre outros aspectos que são salubres para configuração desse trabalho com qualidade.

Os resultados de tais investigações foram fundamentais para o desenvolvimento da proposta de uma pesquisa de mestrado que buscou compreender o desenvolvimento profissional e a história de formação de uma professora alfabetizadora considerada bem-sucedida, objetivando analisar esses aspectos para ser possível traçar indicadores que caracterizassem o trabalho desenvolvido pela docente investigada.

Esse artigo apresenta parte do referido estudo, expondo os resultados que revelam as concepções da professora alfabetizadora acerca do processo de alfabetização e como esses aspectos repercutem em sua prática pedagógica. Por meio dessa pesquisa, buscou-se conhecer as concepções da docente para compreender aspectos relacionados a esse processo que envolvem, por exemplo, a concepção de aluno, de ensino, de aprendizagem e do professor alfabetizador.

1.3 Resultados

1.3.1 Caracterização da professora investigada

A professora investigada, identificada como Roberta (nome fictício), possui um percurso profissional de aproximadamente três décadas de trabalho como docente na rede pública de ensino. Sua formação inicial foi realizada por meio do curso conhecido como Escola Normal que oferecia o magistério, no ano de 1972. Sua primeira atuação como professora, em meados da década de 1970, foi como docente eventual e em 1976 foi aprovada em um concurso público da rede estadual paulista. Nessa trajetória, a docente cursou a graduação em Pedagogia por um programa de formação realizado pela Secretaria Estadual de Educação, conhecido como PEC- Formação Universitária², em razão da exigência do curso superior para atuação no magistério com a alteração na LDBN 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Assim, por orientação da Secretaria Estadual de Educação Paulista, a professora iniciou o PEC no ano de 2001.

² Programa de Formação de Professores, destinado aos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental (PEB I) realizado por volta de 2001 em parceria com três universidades paulistas: USP, UNESP e PUC-SP. Tal programa tinha como objetivos capacitar os docentes em nível superior, enfatizar os conhecimentos relativos às áreas curriculares e também propiciar o aprimoramento e a qualidade da educação no estado de São Paulo. O PEC previa que os docentes fossem diplomados em um ano e meio.

No decorrer do seu percurso profissional, a referida docente atuou, predominantemente, em turmas de alfabetização no início da primeira fase do Ensino Fundamental e enfatiza sua identificação com o trabalho nesta etapa, desde o início da docência. Vale frisar que a professora Roberta construiu uma sólida experiência na área que pode oferecer contribuições significativas para favorecer a compreensão da complexidade das práticas de alfabetização e também para subsidiar aspectos inerentes à formação do professor alfabetizador.

1.3.2 Concepções da professora sobre alfabetização

Visando conhecer as concepções da professora Roberta sobre a alfabetização e as especificidades desse processo, durante a entrevista realizada pela pesquisadora, foram feitas questões abertas que abordavam diferentes temáticas: conceito de alfabetização, papel/finalidade da alfabetização, como ocorre o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, estudos sobre alfabetização que pautam a sua prática, como é ser uma professora alfabetizadora e as diferentes práticas de alfabetização ao longo do tempo.

No que se refere ao significado da alfabetização, a professora expõe suas ideias e expectativas por meio de experiência vivenciadas ao longo de seu percurso de formação e atuação profissional, indicando que, para ela, a alfabetização é muito abrangente, pois esse processo de aprendizagem não está relacionado apenas com a aquisição das habilidades de leitura e escrita. Conforme descreve Roberta,

alfabetização é tudo, é maneira de falar, de se expressar, a linguagem, a leitura de imagem, é a parte verbal do aluno, a parte escrita que ele conhece, então alfabetização é tudo. A maneira de falar, de se comportar, de prestar atenção [...] não é só ler e escrever, é um todo. É todo processo que você vai conhecendo da criança, vai moldando, ampliando o conhecimento, a criança traz algum conhecimento. Tudo isso é alfabetização. Primeiro você precisa conhecer os seus alunos pra depois você partir dali, conhecer as hipóteses de escrita e leitura dos alunos, você vai aprofundando as atividades, fazendo as intervenções. Se o professor não conhecer essas hipóteses fica difícil, para o professor e para criança. (Depoimento da professora).

Com isso, observa-se que a professora Roberta demonstra reconhecer as inúmeras facetas desse processo complexo que envolve a aprendizagem das habilidades de leitura e escrita (SOARES, 2004), fato que favorece o planejamento e a organização de situações didáticas que atendam a essa finalidade.

A referida docente relatou que a construção das aprendizagens de leitura e escrita não é estática, já que é “um ir e vir constante”, sempre retomando o que já foi estudado e

vai cada vez mais enriquecendo esse processo. Dessa forma, ela destaca a relevância desses conhecimentos para a vida do aluno, sendo indispensável desenvolver um bom trabalho nessa fase da escolarização, pois, segundo Roberta, “a alfabetização é importante, porque é para o resto da vida”.

Logo, a alfabetização envolve a aprendizagem de inúmeras habilidades no desenvolvimento da criança, emitindo reflexos na sua trajetória escolar e pessoal, assim, a professora define esta etapa da escolarização como de extrema importância, pontuando a necessidade de um trabalho comprometido com a aprendizagem de todos os alunos.

Vale frisar que essa valorização da etapa inicial da alfabetização, conforme explicou Roberta, não extrai o mérito dos demais anos escolares, já que apenas enfatiza que esse período possui especificidades, representando um ponto de partida importante para o ingresso da criança no universo da leitura e da escrita. Ainda que a criança tenha contato com a cultura escrita por meio de diferentes experiências fora da escola, o momento em que essa aprendizagem ocorre de forma convencional e sistematizada merece atenção, dedicação e compromisso.

Ao enfatizar a importância da alfabetização, a professora Roberta pontuou algumas características inerentes a esse processo, assim como algumas estratégias que podem ser utilizadas em sala de aula. Ao tratar desses aspectos, a professora enfatiza uma atenção especial à criança e suas especificidades, ao conhecimento que ela possui e ao papel que desempenha no processo de aprendizagem.

A professora Roberta destaca que a criança possui um papel central no processo de alfabetização, sendo que o seu desenvolvimento, ou seja, os avanços e as dificuldades apresentadas, representam fatores relevantes para orientar o planejamento e a execução do trabalho pedagógico. Logo, conforme esclarece a professora, a criança sempre traz conhecimentos de sua trajetória escolar oriundos tanto na Educação Infantil como de sua vivência em diferentes situações da vida cotidiana.

Então você começa apresentando a base alfabética, dando atividade de cada letra, eu trabalho com a sequência do alfabeto, do A até o Z, fazendo uma apresentação, reconhecendo, circulando palavras, fazendo o traçado das letras também. (Depoimento da professora).

Ainda que a professora Roberta tenha incorporado em sua prática alguns dos pressupostos da abordagem construtivista de aprendizagem (FERREIRO; TEBEROSKY,

1985), seus depoimentos e a observação das suas aulas revelaram que algumas ações pedagógicas se identificavam com a vertente tradicional. De forma que o trecho do depoimento apresentado acima exemplifica tal influência, revelando o uso dos métodos de alfabetização de caráter sintético na sua atuação, já que esse modelo foi uma referência na sua trajetória de formação profissional e em seu contexto de trabalho como docente iniciante.

Tais essas considerações evidenciam, assim como as experiências das professoras investigadas por Monteiro (2006), que durante o seu percurso de atuação profissional, Roberta não fez uso de uma única metodologia para alfabetizar os seus alunos, já que os métodos, as concepções sobre a aprendizagem, as dificuldades e o interesse dos alunos apresentavam, sempre, um aspecto inovador.

Dentre os conhecimentos que a professora Roberta considera importantes para a aprendizagem da leitura e da escrita, além da preocupação central estar na criança, no que ela sabe e como vai construindo os conhecimentos ao longo do processo de aprender a ler e a escrever, conforme já destacado, o conhecimento que o aluno apresenta, além de importante, é o ponto de partida para as suas ações pedagógicas.

O professor tem que saber fazer uma leitura da criança, certo? Os pré-requisitos que ela está trazendo, as dificuldades que ela tem, e partir do conhecimento da criança, então você vai enriquecendo conhecimento, não vai apagar o que ela tem, vai aumentando, vai criando, vai moldando. Você recebe aluno de todo tipo, tem aluno que nem sabe pegar no lápis, a usar o caderno, as regras de convivência, a falar, não que a criança não saiba falar, mas a altura, o tom de voz, saber perguntar, pedir. Através do diálogo, buscar saber as letras que ele conhece, no próprio desenho, conhecer o repertório, através das palavras que ele usa, a oralidade, observar a leitura de imagens que ele faz na sala de aula, um pouco por aí você vai conseguindo conhecer o seu aluno e partir do seu conhecimento. (Depoimento da professora).

Para Roberta, o professor alfabetizador possui características específicas, que o difere dos outros docentes que atuam nas demais etapas da Educação Básica, sendo que, para lecionar na etapa inicial da alfabetização, o docente precisa ter um perfil que envolve, além do conhecimento necessário para o exercício profissional, o gosto pela profissão, a satisfação com o trabalho realizado e a afetividade com os alunos. Convém frisar que a questão da afetividade está acompanhada de outros aspectos que envolvem a interação, visto que a professora Roberta demonstrou nunca perder a finalidade principal de seu trabalho, ou seja, a criança aprender. Com isso, Roberta desenvolveu com o seu trabalho

uma relação pessoal, comprometida e também “aprendente”, sempre aberta a novas descobertas.

Tem que ter um perfil, tem que ter o dom para aquilo, gostar de trabalhar com crianças novas, de seis, sete anos e saber fazer uma leitura profunda daquela criança, o que ela sabe, conhecer a família dessa criança, a condição de vida, não precisa ir à casa da criança, mas através do diálogo, da conversa com ela. Você vai conversando e quando chega ao meio do ano você está descobrindo coisas ainda e a partir do momento que a criança confia em você ela aprende mais. Você tem que ter bastante afetividade. (Depoimento da professora).

Olha, fazer uma leitura de cada aluno, do seu perfil, perceber a sua postura na sala de aula, porque você é um exemplo e o reflexo na criança na sala de aula, se você é agitada a sua criança vai ser agitada, se você conseguir ter calma ela também vai ter.

A lousa, o professor tem que saber usar a lousa, fazer pauta na lousa, linhas, usar giz colorido, usar primeiro a letra bastão, ir fazendo e a criança junto com você. Dividir a lousa em duas ou três partes, se necessário. Nada de escrever tudo amontoado, as letras e as palavras, tem que fazer uma letra grande aos poucos e vai também passeando pela sala de carteira em carteira olhando, vai dar orientação no caderno, o professor tem que ter paciência e uma visão muito profunda da criança, se não ele não consegue alfabetizar, tem que conhecer o seu aluno. (Depoimento da professora).

Além do domínio dos saberes de caráter técnico relacionados ao processo de alfabetização enfatizados pela docente no depoimento acima, Roberta defende que o docente alfabetizador precisa desenvolver uma postura diferenciada com relação aos seus alunos, ou seja, “um olhar profundo capaz de ler a criança”.

Ele tem um olhar profundo, ele sabe ler a criança, você passa um, dois dias com a criança e você consegue entender o perfil dela [...]. É um processo, você tem que ter muito amor, gostar do que faz, porque quem não gosta não consegue alfabetizar, não é? Porque eu acho que o trabalho mais gratificante é a alfabetização. (Depoimento da professora).

Na concepção da alfabetizadora investigada, o trabalho desenvolvido na fase inicial de alfabetização requer muita paciência, conhecer cada aluno em sua individualidade, com a sua maneira de ser, além disso, “você precisa ter muito amor, gostar, porque se não tiver amor, paciência e carinho com a criança, você não consegue ensinar, não consegue mesmo”. Dessa forma, segundo Roberta, uma prática bem-sucedida de alfabetização requer, dentre outros aspectos

[...] paciência e muito amor à profissão, aí você ganha a recompensa, a afetividade é a parte mais importante que você tem que ter com a criança. É também levar o seu trabalho organizado para a sala de aula, o que você vai trabalhar com a criança, bem preparado. E por último conhecer o aluno, a origem dele, o que ele sabe, os pré-requisitos que ele traz pra sala de aula. (Depoimento da professora).

As reflexões aqui apresentadas a partir dos relatos da professora Roberta indicam concepções sobre o processo inicial de alfabetização e corroboram com o posicionamento

de Duran (1994) e Soares (2004) no que diz respeito à especificidade da tarefa de alfabetizar e dos métodos utilizados para essa finalidade, já que a professora investigada reconhece que a aprendizagem da leitura e da escrita requer práticas deliberadas pelo professor e também uma qualificação de quem ensina. Ademais, exige o domínio de habilidades técnicas, pedagógicas e procedimentais, além do reconhecimento das experiências dos alunos sobre a cultura escrita.

Sobre a qualificação e formação do professor alfabetizador, Roberta descreve características inerentes ao perfil desse profissional, destacando a relevância dos fundamentos teóricos que orientaram suas escolhas, sua didática em sala de aula, as percepções sobre a alfabetização, sobre a docência e sobre os alunos, além de destacar a maneira como esse docente se relaciona com os demais profissionais do contexto escolar e com a comunidade. Assim, tais aspectos são destacados pela docente investigada como primordiais para formação e atuação do bom professor alfabetizador.

Porém, convém destacar que

em vários países, o professor que atua na escolarização inicial não recebe uma denominação particular, tal como ocorre com “alfabetizador” no Brasil. [...] Tratar dessa identidade docente é transitar sobre um terreno instável e complexo porque a figura do alfabetizador se funde com a do professor dos anos iniciais, um professor polivalente que precisa atuar em várias áreas do conhecimento. (PICCOLI, 2015, p. 134).

Dessa forma, ao tratar da formação desse profissional representa uma tarefa desafiadora e requer muita cautela, visando analisar todo esse contexto amplo de elementos que se fundem nesse processo.

Para Brito (2006), os debates sobre formação docente podem indicar elementos importantes que revelam e enfatizam as necessidades formativas dos professores, tendo como referência a rotina diária da escola e o espaço da sala de aula.

Segundo Mortatti (2008), ainda que a formação de professores tenha sido um tema de pesquisa bastante explorado, os estudos voltados à proposição de políticas públicas e estratégias de intervenção na formação inicial/continuada e na prática docentes, são ainda proporcionalmente poucos. Ademais, essa situação se agrava quando se trata do professor alfabetizador, pois esse cenário de estudos carece de pesquisas

[...] que propõem tanto uma abordagem histórica do tema quanto um enfoque específico na formação do professor diretamente responsável pelo ensino da língua escrita (leitura e escrita) na fase inicial de escolarização de crianças, processo hoje denominado ‘alfabetização’. (MORTATTI, 2008, p. 468).

Nesta mesma direção, Brito (2006) enfatiza que não se observa

[...] com a intensidade e a dimensão requeridas pela situação, uma preocupação com a formação específica do alfabetizador. A propósito desse descaso, observa-se, através do registro histórico, que a formação do professor para as séries iniciais do ensino fundamental parece não ser tratada com o compromisso e seriedade que requer, posto que tem havido, continuamente, ausência de definições políticas norteadoras deste processo formativo. (BRITO, 2006, p.4).

De fato, “a formação inicial do alfabetizador é insuficiente e, portanto, não consegue suprir as necessidades da profissão” (PICCOLI, 2015, p 133).

Conforme observado, o professor alfabetizador se depara em sua prática cotidiana com inúmeros desafios, sendo que tais impasses, “[...] de natureza complexa e variada, conduzem o professor na construção de saberes e de ações para atender às necessidades oriundas deste fazer pedagógico”. (BRITO, 2006, p. 3). Conforme já destacado, a prática pedagógica do alfabetizador exige o domínio de conhecimentos sobre o processo de ensino e aprendizagem e também requer saberes específicos relativos ao processo de aquisição da língua escrita.

Dessa forma, tais considerações revelam o caráter complexo dessa prática sendo que, muitas vezes, o professor recém-formado pode se sentir impotente e inseguro frente às incertezas e conflitos que envolvem esse trabalho. Tal situação pode estar relacionada ao fato da formação inicial se concretizar, geralmente, sem utilizar como referência principal a prática escolar. Além disso, “[...] deve-se considerar, ainda, que os conhecimentos relativos à alfabetização, privilegiados no curso de formação inicial, nem sempre contemplam aspectos característicos à natureza do processo de aquisição da escrita (BRITO, 2006, p.3).

Neste sentido, Brito (2006) propõe que para tornar-se professor alfabetizador, faz-se necessário proporcionar a construção de

[...] processo dinâmico de construções de significados referentes à educação, ao ensino e à aprendizagem, destacando-se, neste processo, a importância da formação sistemática, articulada com a realidade sócio-educacional o percurso de formação do professor deve tomar como referência a prática concreta das escolas, evitando a defasagem entre os saberes privilegiados na instituição formadora e os saberes que emergem desta prática. (BRITO, 2006, p.8).

Observa-se um panorama de pesquisas sobre a docência com trabalhos que abordam práticas bem-sucedidas na área da alfabetização, indicando questões importantes para subsidiar as ações relacionadas a esse trabalho, porém, convém destacar

a necessidade de se discutir sobre a implementação desses resultados de maneira qualitativa no contexto de formação de professores e no exercício da profissão.

Não obstante, as discussões aqui apresentadas evidenciam, ainda, a necessidade de rever e ampliar as reflexões sobre a formação do professor, principalmente do alfabetizador, uma vez que esse processo formativo exige saberes específicos para ensinar a ler e a escrever. Essas propostas formativas precisam priorizar, dentre vários saberes pertinentes à docência, o domínio de conhecimentos sobre o processo de ensino e aprendizagem, saberes específicos sobre o processo de aquisição da língua escrita e conhecimentos relativos à alfabetização que emergem no contexto escolar (MORTATTI, 2008; BRITO, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do estudo e da análise do desenvolvimento profissional da professora Roberta, conclui-se que ela construiu, de modo semelhante aos resultados da pesquisa de Carmo e Chaves (2001, p. 127), “[...] concepções de aprendizagem que lhe possibilitam ter uma prática muito eficaz no processo de ensino e aprendizagem, partindo de pressupostos fundamentalmente construtivistas, pautando-se nas teorias de Piaget e Emilia Ferreiro”, contudo, preservando fundamentos de teorias de cunho tradicional que foram uma referência importante na sua trajetória de formação e atuação docente no início de sua carreira. Conseqüentemente, Roberta constrói uma maneira pessoal de ensinar, apoiada em teorias e práticas distintas, todavia, configura-se como um modo próprio de trabalhar.

Dessa forma, corroborando com Carmo e Chaves (2001, p. 134),

pesquisar um caso de prática docente bem-sucedida trouxe indicadores que podem auxiliar outras práticas alfabetizadoras, bem como mostrou-nos que existem caminhos realizáveis dentro da docência em que o professor tem possibilidades de se apropriar de seus saberes, tanto os de formação quanto os da experiência, formando concepções de aprendizagem que buscam o crescimento pleno dos alunos.

O contato com novas teorias pedagógicas, tal como a inserção do pensamento construtivista de Emilia Ferreiro e colaboradoras na década de 1980, por exemplo, e das transformações ao longo de sua carreira em várias instâncias, permitiu a revisão de práticas alfabetizadoras, mas, sempre, preservando elementos que a professora considerava essenciais para alfabetizar com excelência. As experiências oriundas desse percurso, o convívio com os alunos, autoridades educacionais, família, comunidade escolar, assim

como os estudos, no âmbito teórico e prático, favoreceram o aprimoramento da habilidade de avaliar e analisar com precisão as novas propostas para o trabalho com a alfabetização, refletindo um percurso de desenvolvimento profissional rico em novas aprendizagens e investimentos na formação permanente.

Ademais, a professora Roberta mostrou-se apta a manter a originalidade de seu trabalho, sendo que mesmo frente às inovações em diversos campos da área da educação, buscou considerar, sempre, os elementos pedagógicos que considerava positivos para incorporar em sua prática escolar, buscando enriquecê-la e aprimorá-la, definindo os melhores caminhos para a aprendizagem de todos os alunos.

Tais características evidenciaram o fortalecimento constante da autonomia na execução de seu trabalho pedagógico e na construção de sua identidade profissional, aspecto fundamental resultante deste processo, já que a docente apresentou condições eficazes para se posicionar diante de novas propostas, favorecendo a aprendizagem dos alunos e consolidando sua imagem de professora bem-sucedida.

Todavia, o reconhecimento da característica “bem-sucedida” ao trabalho da professora, não descarta o enfrentamento de situações problemáticas e desafiadoras, pois ficou evidente nos relatos de Roberta a presença de dificuldades no decorrer de sua atuação, porém, ela buscou subsídios para superação desses episódios de modo incisivo.

Ademais, vale frisar que

é função do ensino subsidiar o aluno para uma mudança de consciência na leitura da realidade onde se insere. E isso implica em desenvolver habilidades e conhecimentos que, muito além da codificação, decodificação da leitura e da escrita, ou seja, do letramento, através de rupturas com o senso comum, possibilitarão a compreensão/apreensão do processo de construção do conhecimento universal, a reflexão e ação sobre o mundo em que vivem, quer das relações com outros indivíduos, quer destes com o meio natural e tecnológico. (POSSAMAI, p. 645, 2013).

Os resultados apresentados por meio deste artigo suscitam o fortalecimento de ações voltadas à formação e atuação dos professores alfabetizadores, considerando as especificidades deste trabalho, tendo como referência a prática escolar. O estudo do percurso formativo e da prática profissional de professores alfabetizadores, em especial, daqueles que desenvolvem um trabalho bem-sucedido na área, merece destaque nesse processo, pois auxilia na consolidação dos saberes necessários para favorecer, cada vez mais, um ensino de excelência e que cumpra o seu papel de modo qualitativo no âmbito da alfabetização.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Carmen de Castro Silva. **A prática pedagógica do professor alfabetizador bem-sucedido das camadas populares**. São Paulo: PUC SP, 1993.139p. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,1993.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório Brasil no Pisa 2018**. Brasília, DF: Inep, 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio_PISA_2018_preliminar.pdf . Acesso em 01 de abril de 2022.

BRITO, Antonia Edna. Formação do docente alfabetizador: revelando as exigências e desafios. In: **IV Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI**, 2006, Teresina/PI. A pesquisa mediação de práticas socioeducativas - livro de resumos. Teresina: EDUFPI, v. 01, p. 01-10, 2006.

CARMO, Elisabete Regina do; CHAVES Edneia Maria. Análise das concepções de aprendizagem de uma alfabetizadora bem-sucedida. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.114, p. 33-40, 2001.

COELHO, M. I. L. S. **Alfabetização: um estudo de caso: experiências bem-sucedidas de professores da região de Campinas**. Campinas, 1989. Dissertação (Mestrado), UNICAMP.

CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. 19. ed., Campinas: Papyrus, 2005.

DURAN, Marília Claret Geraes Duran. **Alfabetização: teoria e prática**. Série Ideias, São Paulo: FDE, n. 20, p. 105-113, 1994.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

GOODSON, Ivor Frederick. Dar voz aos professores: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, Antonio. (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, p.63-78, 1992.

KRAMER, Sonia; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Alfabetização: um estudo de professores das camadas populares. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.65, n.151, p. 523-537, set./dez. 1984.

MONTEIRO, Maria Iolanda. **Histórias de vida: saberes e práticas de alfabetizadoras bem-sucedidas**. 2006. 282 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Notas para uma história da formação do alfabetizador no Brasil. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v. 89, n. 223, set/dez. 2008. Brasília: INEP, p. 467-476, 2008.

NÓVOA, Antonio. (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, p.63-78, 1992.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia. Leitura e escrita na Educação Infantil: contextos e práticas em diálogo. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v.49, n. 174, p. 100-129, Dez. 2019.

PICCOLI, Luciana. Como formar um professor alfabetizador no curso de Pedagogia? Discussões sobre a formação inicial nas Universidades Federais do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Alfabetização** – ABAIf, Vitória, ES. v. 1, n. 1, p. 132-154, jan./jun. 2015.

POSSAMAI, Leusa Fátima Lucatelli. Alfabetizar letrando com sentido e significado para a vida dos educandos. **Revista Pedagógica**. Unochapecó, Ano 17, n. 30, vol. 01, jan./jun. 2013.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, 2004.

ZIBETTI, Maria Lúcia T. **Os saberes docentes na prática de uma alfabetizadora**: um estudo etnográfico. 252 p. 2005. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

Enviado em: 22-04-2022

Aceito em: 18-10-2022

Publicado em: 27-12-2022